

EFEITURA
A CIDADE
D SALVADOR

ORGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO

Este volumes possui desenhos que nã foram escaneados

plandurb

PROJETO ITACARANHA



TL-117
k.1
338

PREFEITURA DA CIDADE DO SALVADOR

JORGE HAGE SOBRINHO - Prefeito

ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

SÉRGIO MAURÍCIO BRITO GAUDENZI - Diretor

ARY MAGALHÃES - Coordenador

Salvador - 1976

ÁREAS VERDES ESPAÇOS ABERTOS

PROJETO ITACARANHA

TRABALHO EXECUTADO POR:

ARILDA CARDOSO SOUZA - Arquiteta Paisagista (Coordenadora)
NORMA C. HAFELE - Arquiteta

Arquitetos Colaboradores:

IZA VARGAS LEAL MEIRA

IVANEUSA LEITE LIMA

MARIA ÂNGELA C. MASCARENHAS

Desenhistas:

ANA LÚCIA CASTELLANI FAJARDO

ROSA MAGALI SERRANO LEONELLI

ÁREAS VERDES E ESPAÇOS ABERTOS

PROJETO ITACARANHA

Dentre as reivindicações de melhoria solicitadas pelos moradores de Itacaranha, está a execução de quadras de esportes e a localização de uma sede de liga de bairro em área já previamente elegidas por eles.

A identificação das necessidades recreacionais dos futuros usuários para se organizar em espaço de lazer, é um dado fundamental, porém não é o único ponto a ser enfocado antes de se elaborar um projeto que deverá se expressar como uma parcela do planejamento recreacional do bairro.

Antes de iniciarmos o estudo específico da área solicitada, abordaremos alguns aspectos que nos parece relevantes para o dimensionamento dos equipamentos recreacionais a serem implantados e que devem ser considerados a partir do seu relacionamento com o bairro todo.

O bairro de Itacaranha ao que parece era antes aprazível local de veraneio e acabou por perdê-lo totalmente esta função quando a Av. Suburbana interceptou o seu relacionamento com a praia.

Os empreendimentos mobiliários que haviam surgido na área, embora dimensionados para alcançar compradores numa faixa de poder aquisitivo mais alto não alcançaram o êxito que perseguiam. Os loteamentos não chegaram a ser totalmente implantados, ficando ainda por fazer quase todos os serviços de infra-

estrutura, aventurando-se a ocupação apenas uma parcela de com^{pr}adores que não tinham outra escolha. Em consequência, o lo^{cal} tende hoje a consolidar uma situação caótica de bairro pro^{letário} assentado sobre uma trama viária e fundiária cujos cus^{tos} a população não tem condições econômicas de absorver.

Surge daí, uma determinante muito forte, que é a necessidade de remanejamento da malha fundiária objetivando adaptá-la a realidade sócio-econômica da população que aí está se fixando, que não possui automóvel próprio e não pode arcar com o ônus de um lote nas dimensões que estão propostos.

Deste remanejamento deveria resultar novos parâmetros para a ocupação do solo que objetivassem:

- a) adensar a população do bairro - (considerando-se as di^{mensões} atuais dos lotes e admitindo-se que a ocupação se desse em unidades unidomiciliares, a densidade do bairro não chegaria a ultrapassar a 64,63 hab/he, o que não oti^{mizaria} os serviços de infra-estrutura que vai demandar);
- b) acelerar a ocupação - (admitindo-se a possibilidade de fracionamento do lote, abrem-se novas perspectivas para os proprietários dos lotes abandonados, ou seja a possibi^{lidade} de levantar fundos para construção de casa própria com a venda da parcela ociosa do lote);
- c) fixar a população atual - (as propostas de obras de me^{lhoria} do bairro deverão se restringir aquelas que consti^{tuem} as verdadeiras necessidades da população residente. Assim, por exemplo, obras de asfaltamento de vias, estimu^{laria} o uso do automóvel para quem não tem poder aquisiti^{vo} para comprá-lo e traria como resultado a expulsão da população atual por outra de maior renda. Esta iria usu^{fruir} das melhorias que teriam sido feitas objetivando mi

nimizar as privações da anterior);

Deste remanejamento resultaria uma nova projeção de população a ser absorvida pelo Bairro. Esta população por sua vez irá absorver uma maior demanda de lazer, sendo portanto necessário que se quantifique a oferta de áreas disponíveis para esta finalidade.

O Potencial de Lazer do Bairro:

Para efeito de organização do sistema recreacional do bairro, tomou-se como unidade a área compreendida entre:

Norte - *Rua da Terezinha*
Sul - *Parque Pirajá*
Leste - *Avenida Suburbana*
Oeste - *Avenida Suburbana.*

Dentro deste perímetro identificou-se como potencial de lazer:

- 1 - as áreas verdes reservadas pelos loteamentos;
- 2 - as áreas de entorno das escolas públicas;
- 3 - as ruas livres do tráfego;
- 4 - as hortas.

- 1 - *As áreas verdes reservadas pelos loteamentos - estas áreas poderão ser utilizadas para diversas atividades de lazer, nas diversas faixas etárias desde a recreação de crian*

ças menores até o local de repouso de velhos.

- 2 - *As áreas de entorno das escolas públicas* - estas poderão ser equipadas com pequenas quadras de esportes para atender simultaneamente a escola e a população adjacente.
- 3 - *As ruas livres do tráfego* - a trama viária do loteamento permite na maioria das ruas um esquema de veículos bastante reduzidos limitando-se o tráfego a quase nada. Como a maioria dos moradores não possuem automóvel, isso nos permite propor um uso simultâneo da caixa de rua tanto para o tráfego quanto para jogos de crianças, bastando para isto que se reduza para 4m. a largura da faixa destinada a veículos e que se dê uma textura na pavimentação de modo a evitar que se transite em velocidade não desejada. Se fossem empregados materiais do tipo paralelepípedo, poder-se-ia utilizar os recursos humanos do próprio bairro para feitura das obras, dentro do plano de ajuda mútua.

A faixa remanescente de caixa de rua seria equipada para recreação das crianças menores que necessitam de estar mais próximas de suas moradias.

Acreditamos que esta proposta ofereça a oportunidade de se iniciar num bairro popular, onde o automóvel ainda não é indispensável do mobiliário; as entregas de áreas livres para crianças, que vem sendo perdidas em consequência da hegemonia do automóvel.

- 4 - *As hortas* - as hortas constituíram-se por longos anos a vegetação característica dos fundos de vale na paisagem humanizada de Salvador. A substituição dessas hortas por avenidas de vale, não só modificou esta paisagem como também gerou problemas sócio-econômicos ao acabar com a economia de pequenos horticultores. Assim, sempre

que se oferece uma oportunidade de reativar as atividades hortigrangeiras nas vizinhanças de bairros populares, convém que se estimule, recomendando-se associar com as atividades de lazer das pessoas idosas do bairro.

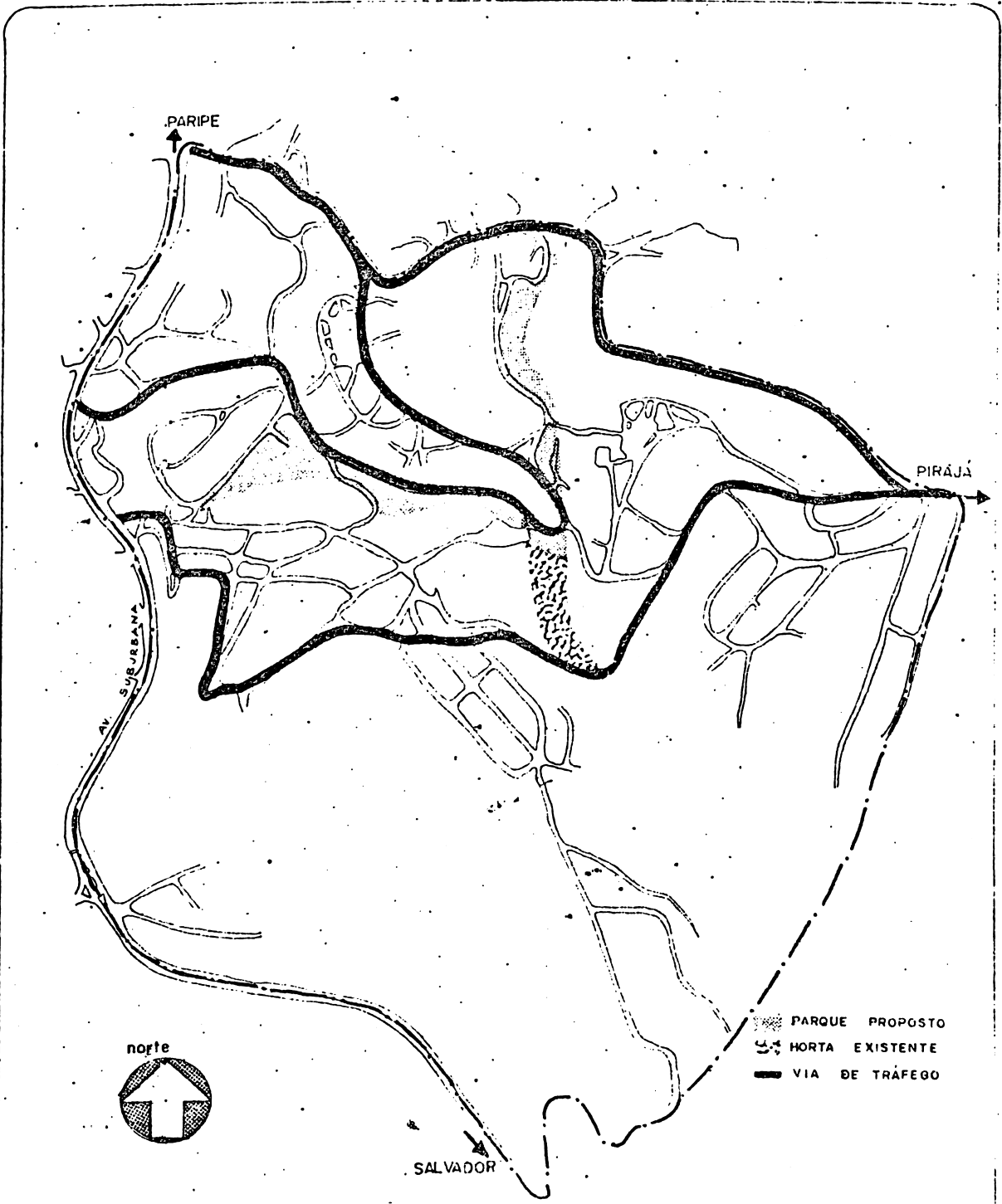
O Projeto da Praça de Esportes:

O local escolhido pelos moradores para alocar sede de clube e as quadras de esportes, ocupa um fundo de vale e está muito bem situado, tanto do ponto de vista da sua topografia como das distâncias relativas aos diversos pontos do bairro.

Executou-se um ante-projeto para a área, e foram previstos os seguintes equipamentos:

- a) - Três quadras para esporte. Optou-se por maior quantidade de quadras embora de tamanho reduzido, por oferecer oportunidades de vários grupos jogarem simultaneamente;
- b) - Uma arquibancada. Deverá ser executada com manilhas de cimento dispostas irregularmente no local onde o terreno começa a aclinar;
- c) - Arborização. Sendo o local carente de vegetação de médio e grande porte, foi proposta uma arborização margeando a praça protegendo-a da via principal de acesso do Bairro a Avenida Suburbana e um conjunto arborizado se parando a área de esporte daquela destinada a sede do clube;
- d) - Sede de liga do Bairro. Esta sede, para ficar situada num espaço aberto de uso público deverá ter dimensões

mínimas e se integrar neste espaço. Não poderá ter mu
ros divisórios nem tampouco pretender ampliações futu
ras.



oceplan . PROJETO AREAS VERDES . itacaranhá . PLANTA DE SITUAÇÃO . ESCALA 1:10 000